

Resenha

Migrações Internas no Brasil: 1872 – 1970.

Douglas H. Graham & Sérgio Buarque de Hollanda Filho. São Paulo. IPE/USP – CNPq. 1984. 130 p.

Tornou-se finalmente acessível a público mais numeroso esse importante trabalho de DOUGLAS H. GRAHAM e SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA FILHO sobre as migrações internas no Brasil no período de um século, uma vez que sua versão original em inglês, datada de 1971, restringia-se a edição mimeografada e disponível para consulta em poucas bibliotecas universitárias.

Constitui o estudo realizado por esses autores, sem dúvida, uma contribuição valiosa para a apreciação das características assumidas pelos diversos aspectos dos movimentos migratórios registrados no Brasil entre 1872 e 1970, sobretudo porque nele são encontrados muitos dos nexos explicativos das causas e efeitos das migrações ocorridas nas várias regiões do país. Ou seja, através do seu estudo, conseguiram os seus autores demonstrar, através da utilização de metodologia rigorosa (e até exaustiva), o modo como determinadas regiões brasileiras perderam populações e outras foram beneficiadas com a recepção desta, ao longo do período analisado, em diferentes épocas.

Todavia, seu estudo não se restringe apenas à finalidade de realizar o cálculo contábil do decréscimo e incremento demográfico das diversas regiões do país em determinadas conjunturas. Antes, procuraram os autores demonstrar, à luz da análise de variáveis eco-

nômicas e sociais diversas, os fatores determinantes que propiciaram a retenção, expulsão e atração de populações entre as diferentes regiões. E, ao realizarem essa tarefa, elaboraram, sucintamente, o estudo da evolução econômica de diversas regiões brasileira em épocas históricas distintas, oferecendo ao leitor análises sobre as transformações sociais e econômicas ocorridas naquelas áreas, indicando o modo como participaram as diferentes categorias de trabalhadores nas economias regionais, inclusive os imigrantes.

Assim, por exemplo, em seu estudo encontram-se importantes indicações sobre o modo de relacionamento entre os diversos tipos de imigrantes na cafeicultura até 1888 (escravos, trabalhadores nativos livres e estrangeiros), na economia da borracha e em outras atividades de certas regiões brasileiras. Para os anos posteriores, até 1930, analisam o crescimento urbano-industrial com a participação dos imigrantes nativos e estrangeiros. A partir daí, com a liquidação definitiva da entrada em massa de imigrantes estrangeiros, o estudo naturalmente se volta para verificar o modo como se comportam as tendências das correntes migratórias internas diante dos novos padrões de crescimento da economia urbano-industrial, da abertura de novas frentes de expansão da agricultura brasileira (com ênfase para o caso do Paraná) e da no-

va "marcha para o Oeste", impulsionada pela instalação de Brasília, no interior goiano.

Diante desse importante trabalho, coloca-se o leitor frente à tentativa bastante original de elaboração de uma **história das migrações internas no Brasil**, realizada com sucesso. E assim esse trabalho pode ser apreendido porque, além de seus autores verificarem as condições econômicas e sociais historicamente determinadas que levaram populações a abandonar suas regiões de origem em busca de outras, analisaram também os diferentes modos como aquelas populações integraram-se como mão-de-obra nas regiões para as quais se transferiram, bem como as formas através das quais tiveram participação decisiva nas transformações econômicas ocorridas nas regiões onde se estabeleceram.

Assim, por meio da utilização do método

histórico-analítico, deixaram os autores de apreciar a questão da migração apenas através de suas perspectivas externas (ou polares (e dos fatores causais das migrações ou a dos modos de adaptação e integração dos migrantes a um novo meio), preferindo estudá-lo em toda a sua extensão, com as variações internas que o fenômeno foi apresentado ao longo do seu percurso histórico.

Finalmente, agora que esse importante trabalho se torna mais acessível a qualquer interessado, é provável que, sob suas influências, os estudos futuros sobre migrações no Brasil se tornem mais numerosos, pois muitas são as sugestões nele contidas para aprofundamento.

José de Ribamar C. Caldeira
Universidade Federal do Maranhão